

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA: CONSIDERAÇÕES INICIAIS DE UM PROJETO INTERVENTIVO

Ana Jéssyca Da Silva Lima¹
Antonio Jhonata De Oliveira Lima²
Lincolnly Jesus Alencar Pereira³

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo promover uma breve reflexão sobre a importância da educação ambiental como caminho interdisciplinar para a formação cidadã. Resultado da proposta de conclusão do curso de uma especialização da UNILAB, pretende abordar uma projeção de um projeto interventivo, que tenciona ser realizado quando o contexto pandêmico causado pelo novo coronavírus (covid-19), permitir. A estrutura do projeto está em construção para o desenvolvimento em quatro módulos, que traçam um diálogo com práticas pedagógicas interdisciplinares e interculturais, amparadas nas grandes áreas de Ciências, Língua Portuguesa e Geografia. Como resultado, propõe permitir aos educandos uma visão teórica e crítica a respeito dos impactos da educação ambiental de forma global.

Palavras-chave: Educação ambiental crítica Formação cidadã Interdisciplinaridade Interculturalidade .

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades, Discente,
jessycalima8974@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente,
lima.ajo2706@gmail.com²
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Docente,
lincolnly@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

O processo de globalização e a crescente e desmedida exploração dos recursos naturais do nosso planeta, vem ocasionando há décadas uma série de problemas socioambientais que se intensificam cada vez mais com o passar dos anos. O desmatamento, a poluição da água e do ar, a extinção de espécies animais e vegetais, os grandes períodos de secas e estiagens, tudo isso tem sido resultado do uso inconsciente do meio ambiente. Diante deste contexto que afeta a sociedade como um todo, e expõe a real dualidade entre ricos e pobres, nos faz pensar que é mais do que urgente uma educação ambiental (EA) focada nos problemas contextualizados na vida dos educandos. De acordo com Luz, Prudêncio e Caiafa (2018, p. 61) “Esta crise vem como resultado das relações objetivas entre seres humanos e natureza, marcadas por inúmeros conflitos éticos, sociais, políticos, econômicos e ambientais, que até hoje permeiam a sociedade contemporânea chegando a caracterizar seu estilo de vida”.

Dito isto, este trabalho surge da necessidade de pesquisas e intervenções no campo da educação ambiental (EA), com cunho interdisciplinar e com o intuito de uma educação ambiental significativa, isto é, que se aproxime o máximo possível da realidade dos alunos. Para tanto, o objetivo deste é de promover uma breve reflexão sobre a importância da educação ambiental como caminho interdisciplinar para a formação cidadã. O trabalho, resultado da proposta de conclusão do curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, ofertado pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), pretende abordar uma projeção de um projeto interventivo, que tenciona ser realizado assim que o contexto pandêmico causado pelo novo coronavírus (covid 19) permitir. A estrutura do projeto interventivo está em construção para o desenvolvimento em quatro módulos, que trazem temáticas de suma importância para a EA, traçando um diálogo com práticas pedagógicas interdisciplinares e interculturais, amparadas nas grandes áreas de Ciências, Língua Portuguesa e Geografia.

METODOLOGIA

Com base no atual contexto de isolamento social, por conta da disseminação do COVID-19, estipula-se para o presente momento que a metodologia deste trabalho parte de uma perspectiva qualitativa. Por sua vez, nos permite compreender a vasta complexidade dos assuntos que são embasamentos das discussões aqui tecidas, postas em foco para contextualizar e relacionar pessoas, ambientes e ações, bem como evidenciar a potencialidade de contribuição para o campo teórico e prático, fomentando o pensamento crítico e a criatividade (RHEINHEIMER; GUERRA, 2009, p. 417). Para tanto, com a finalidade de estabelecer um contato inicial, realiza-se um levantamento bibliográfico como ação que forneça um alicerce teórico, justamente como estratégia de aproximação entre a autoria do projeto e estruturação das intervenções didático-pedagógicas para finalização do curso de especialização mencionado anteriormente. Em outras palavras, a produção científica aqui tecida é parte introdutória do trabalho de conclusão de curso, onde sua função condiz ao compartilhamento das considerações feitas até o momento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Resultado do uso desordenado dos recursos naturais, devido à exploração de cunho capitalista em extrair elementos da natureza, sem preocupar-se com os danos severos que se apresentaram a longo prazo, como, por exemplo, o desmatamento e, junto com ele, a extinção de várias espécies de animais, surgiu a necessidade de construir uma consciência ambiental que estivesse ancorada ao uso dos recursos naturais de forma crítica e responsável. Refiro-me à educação ambiental, que surge como meio para o enfrentamento e conscientização dos estragos causados ao meio ambiente.

De acordo com Arraes e Videira (2019), o estopim da educação ambiental aconteceu na 1ª Conferência Mundial de Meio Ambiente Humano, que ocorreu em 1972, em Estocolmo, na Suécia. Na ocasião, foram firmados acordos entre países participantes da Organização das Nações Unidas (ONU), um documento que surge como escopo de educar o Homem ao que diz respeito ao trato com a natureza. Passos (2009), salienta que a Conferência de Estocolmo, como também é chamado o documento acima mencionado, trata-se da primeira conferência global para abordar sobre a temática do meio ambiente, que marca uma ação histórica política e internacional, que desencadeou o surgimento de políticas públicas voltadas para a crise ambiental. No entanto, outros eventos igualmente importantes e também internacionais aconteceram: Belgrado (1975), Tbilisi (1977), Moscou (1987), Rio (1992) e Rio+10 (2002), em Johannesburg, África do sul (ARRAES e VIDEIRA, 2019).

No contexto em que se estrutura, a educação tem a necessidade de atribuir sentidos concretos nas reflexões e ações desempenhadas pelo professor no ambiente escolar, visando o resultado nas práticas sociais que são efetivadas no cotidiano do público estudantil. Através das contribuições que a Educação Ambiental fornece, compreendemos a urgência em estabelecermos um sentido crítico-reflexivo, direcionado para a autonomia e, acima de tudo, concretizando a formação de crianças que tenham uma base cidadã direcionada para o pensar e agir a partir da sua função social no mundo. Nas palavras de Luz, Prudêncio e Caiafa (2018, p. 61). “Essa educação no contexto contemporâneo precisa ser ressignificada, no sentido de contribuir para a liberdade do pensamento, da ação e da reflexão do sujeito sobre o seu papel social no mundo.”

A considerar isso, a Educação ambiental, em sua perspectiva crítica, enxerga a instituição escolar como ferramenta que exerce a função de formação cidadã. Para tanto, historicamente o cuidado com o meio ambiente tornou-se uma exigência de nível legislativo, podendo ser destacados em alguns documentos, como: Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ou seja, a escola é legalmente reconhecida como âmbito no qual deve ser relacionada à formação para a cidadania e a percepção e preservação do meio ambiente e, conseqüentemente, a aprendizagem torna-se um processo escolar que constitui o ser humano para a convivência e o cuidado ambiental (DEMOLY; SANTOS, 2018).

As abordagens sobre educação ambiental implicam intimamente em tratarmos sobre a cidadania, pois “[...] o compromisso com a consolidação da cidadania é uma das características mais visíveis e aglutinadoras da educação ambiental brasileira” (REIGOTA, 2008, p. 66). Assim, podemos afirmar que não se faz educação ambiental sem cidadania. Logo, compreende-se a educação enquanto processo permanente, cotidiano, grupal, via por onde refletimos sobre diversos fatos e agimos para resultar em uma transformação da realidade (LOUREIRO, 2004). Além disso, essa tem a potencialidade de capacitar o indivíduo para uma cidadania transformadora do ser e do seu espaço, livrando-o da ignorância e possibilitando a construção de ambientes sustentáveis (LUZ; PRUDÊNCIO; CAIAFA, 2018).

Em vista disso, a formação cidadã está pautada na busca pela preservação do ambiente por meio de



ações em coletividade e sua relação íntima com o comprometimento das demandas sociais, com o objetivo de diminuir as adversidades do ecossistema, e assim tornar favorável as lutas sociais em busca dos direitos para acessar os recursos naturais e promover qualidade de vida igualmente a todos, para que possam exercer a cidadania ambiental (SANTANA; LIMA, 2020). Diante dessa busca, o corpo docente encontra-se em frente à necessidade de estabelecer um processo educativo de cunho político, apontando para o progresso pessoal e desenvolvimento da consciência crítica, que culmine na criação de espaços para repensar a existência humana e sua sociabilidade.

Alicerçados nesse apontamento, e firmados na necessidade de criar e pôr em prática um projeto de intervenção didático-pedagógico para a obtenção do título de especialistas no curso anteriormente mencionado, compreendemos que esse processo tem a responsabilidade de permear o nível curricular, educativo e social, para a condução de abordagens em sala de aula sobre uma contextualização da educação ambiental, a partir do espaço que nos rodeia, destacado por um cunho político e racial de modo crítico-reflexivo. O projeto está em construção direcionado para ocorrer de modo interdisciplinar e intercultural em quatro módulos, onde serão abordados as temáticas sobre meio ambiente e sociedade, lixo e reciclagem na perspectiva ecossistêmica e racial, água e sua importância política para a vida humana e conscientização ambiental.

Todavia, em resumo, as abordagens versarão sobre: a relação do homem com o meio no qual está inserido, buscando compreender a relação do homem versus natureza, ao mesmo tempo que refletimos sobre a atividade humana que altera o ciclo natural do espaço geográfico; o estudo do lixo produzido pela ação humana que incide diretamente no âmbito social, levando ao agravamento de danos ambientais, concomitante pensa-se os dois vieses do ato de reciclar: quando a reciclagem é sobre educar e quando a reciclagem é sobre sobreviver a partir de uma perspectiva racial; abordagens relacionadas às funções da água, sua preservação, uso consciente e a política de acesso a esse meio; e, por fim, o enfoque do encerramento será aportado na literatura infanto-juvenil com abordagens ambientais e sua relação direta entre os conhecimentos geográficos e suas caracterizações, onde teremos a produção de uma cartilha sobre a conscientização ambiental, como forma de culminância da sequência didática apresentada em todo o projeto interventivo.

CONCLUSÕES

Este trabalho se propôs a explicar as possibilidades de práticas pedagógicas interdisciplinares e interculturais no âmbito da educação ambiental (EA), com ênfase na perspectiva crítica, ancorando-se no trinômio: Ciências-Língua Portuguesa-Geografia. Para tanto, realizou-se uma explanação teórica para evidenciar uma articulação entre meio ambiente, sociedade e formação cidadã, de forma a trazer à tona não apenas as contribuições da educação ambiental de cunho tradicional, mas também sob um viés político, racial, social e contextualizado. Diante das considerações iniciais e explanações do projeto interventivo aqui apresentado, nossa aspiração é colocar o projeto em tramitação assim que a pandemia do novo coronavírus (Covid 19) cessar, com a certeza de que a educação ambiental que será abordada nos módulos propostos, permitirão aos educandos uma visão teórica e crítica a respeito dos impactos da educação ambiental de forma global, mas também contextualizada, isto é, que leva em consideração as implicações da relação entre a educação ambiental, a interdisciplinaridade e a interculturalidade para formação cidadã consciente



AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos para produção deste trabalho se dirigem à coordenação do curso de Especialização em Metodologias Interdisciplinares e Interculturais para o Ensino Fundamental e Médio, à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), e ao orientador deste trabalho, professor Dr. Linconly de Jesus.

REFERÊNCIAS

ARRAES, Maria Cleide Gualter Alencar; VIDEIRA, Márcia Cristina Moraes Cotas. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL. **Id on line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. V.13, n. 46, p. 101-119, 2019.

DEMOLY, Karla Rosane do Amaral; SANTOS, Joceilma Sales Bizio dos. Aprendizagem, educação ambiental e escola: modos de en-agir na experiência de estudantes e professores. **Ambiente e Sociedade**, v.21, n.118, jul.2018. Disponível em: . Acesso em 23 de abr. 2021.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental transformadora. In: LAYRARGUES, P. P. (Org.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília, DF: MMA, 2004.

LUZ, Rodrigo; PRUDÊNCIO, Christiana Andréa Vianna; CAIAFA, Alessandra Nasser. Contribuições da Educação Ambiental crítica para o processo de ensino e aprendizagem em Ciências visando à formação cidadã. **Investigações em Ensino de Ciências** - V.23 (3), pp. 60-81, 2018

PASSOS, Priscilla Nogueira Calmon de. A CONFERÊNCIA DE ESTOCOLMO COMO PONTO DE PARTIDA PARA A PROTEÇÃO INTERNACIONAL DO MEIO AMBIENTE. **Rev. Direitos Fundamentais & Democracia**. Vol.6, p. 1-25, Curitiba-PR, 2009.

REIGOTA, Marcos Antonio dos Santos. Cidadania e educação ambiental. **Psicologia & Sociedade**, v. 20, n. SPE, p. 61-69, 2008. Disponível em: . Acesso em 23 de abr. 2021.

RHEINHEIMER, Cristine Gerhardt; GUERRA, Teresinha. PROCESSO GRUPAL, PESQUISA-AÇÃO-PARTICIPATIVA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PARCERIA QUE DEU CERTO. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009.

SANTANA, Elisa Luzia Costa; LIMA, Tatiana Polliana Pinto. Contribuições da educação ambiental para a cidadania. **Revista de Educação Popular**, v. 19, n. 3, p. 158-170, 2020. Disponível em: . Acesso em 23 de abr. 2021.



